

EDITORIAL

“Amathía mèn thrásos, lògismos dè óknon phérei”*

A questão nuclear desta **Hypnos** 20 são as paixões, em muitos de seus aspectos. A cada articulista foi dada a possibilidade de escolha segundo o que de melhor pudesse apresentar aos leitores. Livio Rossetti, que tem um livro recentemente editado no Brasil, que deveria ser obrigatório para os estudiosos de Filosofia Antiga¹, apresenta-nos sua visão quanto às estratégias para as paixões, de Antífote a Sócrates, seguido de Elisabetta Cattanei, conhecida também entre nós pela imprescindível leitura de seu livro sobre Platão.² Nesse texto cuidadoso, Cattanei aprofunda o estudo das paixões e proporções em Aristóteles. E como a **Hypnos** tem marcado suas edições com autores estrangeiros reconhecidamente excelentes, e alguns de seus livros têm sido publicados após eles se apresentarem nessa excelência aos nossos leitores, de modo indireto temos trazido às investigações de Filosofia Antiga no Brasil uma merecida força.

Questão de tempo que bons articulistas da **Hypnos** façam sua *rentrée* no campo livreiro. Uma das pontes está feita. Prova disso é Luis Fallas, com seu criativo texto sobre Alcibíades, sobre o *Simpósio*, de Platão, que acaba de ter publicado entre nós seu ensaio sobre cosmologia platônica, junto com outros quatro ensaístas, também conhecidos da **Hypnos** pelos artigos nela publicados.³ E sendo que *lógos* e *páthos* andam a par e passo, Graciela Marcos avança para a questão do *lógos* enganoso que pode estar na persuasão, enquanto Mauricio Marsola estuda o leque reflexivo plotiniano sobre *kátharsis* e virtude.

Outras perspectivas, além das paixões, são abertas neste número: a interessante arqueologia feita por Fernando Santoro sobre as categorias, em comparação com o catálogo classificatório homérico das Nereidas, e Aristóteles ganha espaço ainda com Tabosa, que pretende explicitar o problema

* “A ignorância produz atrevimento; a reflexão, vagar.” (Péicles, *Epitáfio* – Tucídides, 2.40)

¹ *Introdução à filosofia antiga – premissas filológicas e outras “erramentas de trabalho”*, ed. Paulus, SP, 2006.

² *Entes matemáticos e Metafísica – Platão e Aristóteles em confronto*, ed. Loyola, SP, 2005.

³ *Cinco Ensaio de Cosmologia*, ed. Paulus, SP, 2008.

VI pensado pela estagirita entre igualdade e comensurabilidade nas trocas. Para finalizar, passeando nos tempos atuais em relação aos tempos dos antigos gregos, Rodrigo R. Alves Neto estuda Hanna Arendt e a importância da *pólis* grega nos textos dessa pensadora.

Como sempre, e ainda na linha de facilitar os estudos dos investigadores de Filosofia Antiga e de áreas filosóficas afins, duas resenhas primorosas: de Puig, sobre Averróis (*Exposição sobre a substância do Orbe*, com tradução direta do latim de Anna Lia A. de Almeida Prado e Rosalie Helena de Souza Pereira, com prólogo desta última), e de Zuchello, sobre a imprescindível publicação organizada por Nancy e Tordesillas (*La "Métaphysique" d'Aristote. Perspectives contemporaines*, ed.Vrin). Eles expõem a nós – desde Espanha e Itália –, detalhes sobre importantes obras que devemos ter em conta. Em tempos de escassez qualitativa como é o nosso (ou assim nos parece), esperamos que a qualidade pela qual batalhamos seja bem recebida.

Rachel Gazolla
[editora responsável]